

A tartaruga e a lebre

Uma tartaruga e uma lebre questionavam qual delas era mais veloz. E, depois de terem, por essa razão, combinado dia e local [para uma corrida], afastaram-se. A lebre despreocupada, por causa da sua velocidade natural, deitando-se na beirada do caminho, adormeceu. A tartaruga, porém, consciente da sua lentidão, não parou de correr e, tendo, assim, ultrapassado a lebre adormecida, alcançou o prêmio da vitória.

A fábula mostra que, muitas vezes, o trabalho vence os dons naturais, quando estes são negligenciados

Esopo, tradução de Ana Paula Quintela

FABULA XVII.

A LEBRE E A TARTARUGA.

« Apostemos, disse á lebre
A tartaruga matreira,
Que eu chego primeiro ao alvo
Do que tu, que és tão ligeira! »

Dado o signal da partida,
Estando as duas a par,
A tartaruga começa
Lentamente a caminhar.

A lebre tendo vergonha
De correr diante d'ella,

Tratando uma tal victoria
De peta ou de bagatella,
Deita-se, e dorme o seu pouco;
Ergue-se, e põe-se a observar
De que parte corre o vento,
E depois entra a pastar;

Eis deita uma vista d'olhos
Sobre a caminhante sorna,
Inda a vê longe da meta,
E a pastar de novo torna.

Olha; e depois que a vê perto,
Começa a sua carreira;
Mas então apressa os passos
A tartaruga matreira.

Á meta chega primeiro,
Apanha o premio apressada,
Pregando á lebre vencida
Uma grande surriada.

Não basta só haver posses
Para obter a qu'intentamos;
É preciso pôr-lhe os meios,
Quando não, atraz ficamos.

O contendor não desprezes
Por fraco, se te investir;
Porque um anão acordado
Mata um gigante a dormir.

Curvo Semedo, tradução da
versão de La Fontaine